



SIMÕES DE ASSIS

SIMÕES DE ASSIS

Marina Weffort

Do ar ao quadrado
From air to square

16 outubro a 27 novembro 2021
october 16 to november 27 2021

A galeria de Curitiba está aberta ao público com hora marcada.
Agende sua visita pelo site ou telefone.

The Curitiba gallery is open to the public by appointment.
Schedule your visit by website or phone.

curitiba
al carlos de carvalho 2173 a
80730-200 pr brasil
info@simoesdeassis.com
+55 41 3232-2315



Por um fio

A pesquisa têxtil que Marina Weffort vem conduzindo esmiuçadamente nos últimos anos desafia as próprias noções do tecer. Se, na tapeçaria tradicional, os fios são entrançados, cruzados e amarrados, o trabalho da artista acontece exatamente na contramão do enredamento, ao revés, a partir da extração das linhas de uma trama pré-produzida industrialmente – em geral, voile de poliéster. O desenho é o ponto de partida, realizado como projeto, ou diretamente sobre o tecido, como uma espécie de linha-guia. Depois, inicia-se o processo de desfiação. Por um fio – esse é o limite até onde se esgarçam os trabalhos.

Por meio de procedimentos de corte e de remoção, chega-se ao extremo de uma única linha separar a estruturação da peça (em sutil equilíbrio) de seu total dismantelamento. Desse método de deduções e desfazimentos – meio planejado, meio intuitivo –, surgem dos vazios formas e padrões regulares: é na falta e na ausência que as composições ganham corpo. Um fio a mais, e perde-se toda a lógica geométrico-matemática que permeia a divisão e a subtração, engendradas minuciosamente. Weffort, desse modo, ergue pela perda, e não pela adição.

A aparente fragilidade dessas operações se tensiona com a força da resistência limiar que sustenta o trabalho, que segura a teia, que determina quando uma obra está pronta. Às vezes, só se sabe onde está esta fronteira depois que ela é ultrapassada, quando não se pode mais voltar atrás. Nesta produção, só se caminha em uma direção, sem contornos, retornos ou remendos. Há aí, portanto, um compromisso contundente da artista com seu próprio ofício, assumindo e encarando os riscos de um fazer manual que pode acabar indo longe demais e, assim, quase ser em vão. Outras vezes, há o perigo de não encontrar os vazios e ficar aquém. Mas, em geral – e é aí que reside a mágica da arte –, há aqueles momentos nos quais alcança-se o ponto perfeito e a obra se realiza no fio da navalha, entre a sucessão metódica de linha, plano e volume e a completa desorganização, em um estado marginal de entropia controlada e caos.

A artista também lança mão de um procedimento interessante da arte contemporânea, que é o de revelar formas que já existem por aí, latentes, potenciais, esperando apenas que se organizem os gestos que podem trazê-las à tona. Logo, Weffort é capaz de nos apresentar outras maneiras de ver o mundo das coisas e as coisas no mundo, desvelando camadas que não acessaríamos de outro jeito a não ser por sua interferência. Contudo, seus gestos-revelações, por entre vazios e intervalos, não são isentos de sua mediação. Ela imprime em sua obra uma busca singular pela geometria, em uma investigação inesgotável sobre as possibilidades guardadas por debaixo (ou dentro) dos panos.

By a thread

The textile investigations Marina Weffort has been conducting lately defies the very notion of weaving. If, in traditional tapestry, threads are braided, crossed and tethered, the artist's work takes place exactly in the opposite direction, in reverse, through extracting lines from an industrially fabricated fabric – usually, polyester voile. Everything begins with a drawing, either as a project or directly on the cloth, as a kind of guiding line. Then, the shredding process is initiated. By a thread – this is the limit to which the works are strained.

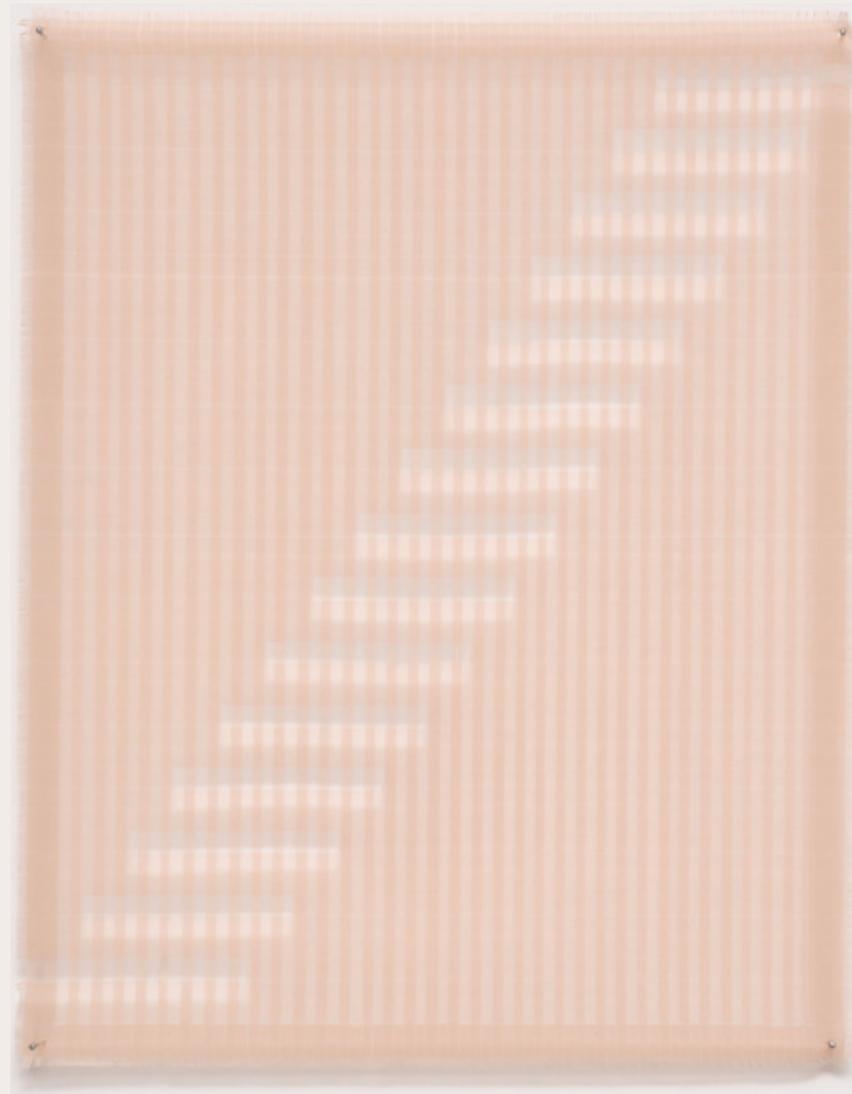
Through procedures of cutting and removing, the work reaches the extreme point that a single line separates a structured piece (in subtle balance) from its total dismantling. From this method of reducing and unraveling – equally through planning and through intuition –, shapes and regular patterns arise from the void: it is in absence and lacking that the compositions emerge. One more thread, and the accurately engineered mathematic-geometric logic, permeated by division and subtraction, is lost. Thus, Weffort builds through loss, not through summation.

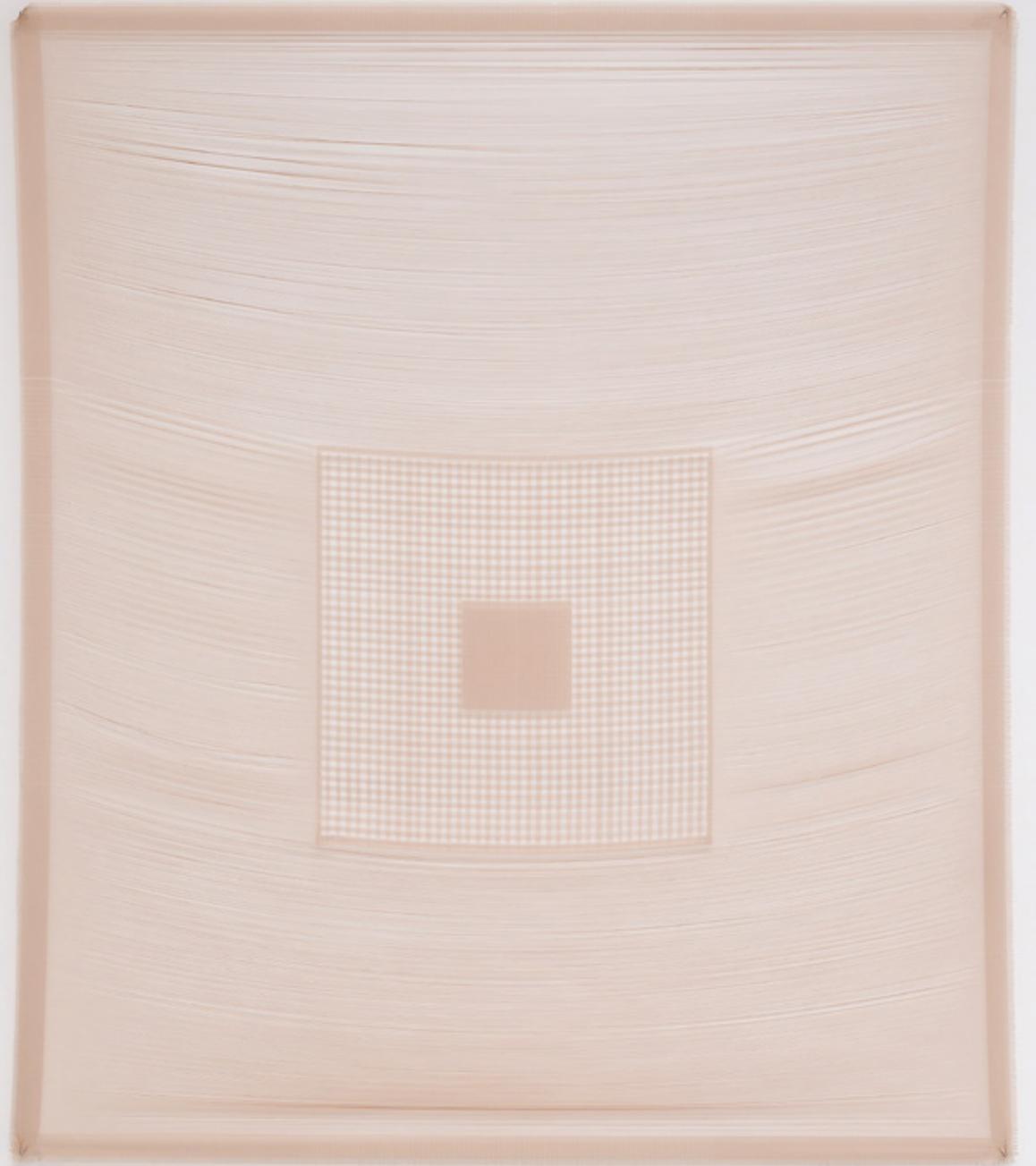
The apparent vulnerability of this operation is tensioned by the strength of this breaking point resistance that sustains the works, supports the web, and determines when a piece is done. Sometimes, we can only discover this frontier once we've crossed it, when there's no turning back. In this body of works, there's only one direction, no sidetracks, no u-turns, no repair. So, this attests the artist's striking commitment to her own craft, accepting the risks of a manual labor that can end up going too far, almost in vain. Other times, there's a chance the artist doesn't find the right lines, and the process falls short. But, in general – and that is where the magic of art resides –, there are those moments when you reach the perfect balance point and the work is realized on the razor's edge, between the methodic succession of line, plane and volume, and the complete disorganization, in a marginal state of controlled entropy and chaos.

The artist also employs an interesting procedure typical of contemporary art, which is re-vealing shapes that already exist lying dormant, potentially, in materials, waiting only to be organized through the gestures that help bring them up. Thus, Weffort is able to pre-sent us with new ways of seeing the world of things, and of seeing things in the world, unraveling layers we wouldn't access any other way if not through her interference. Nonetheless, her revelation-gestures, amid gaps and intervals, are not exempt from her own mediation. She imprints in her work her singular interest in geometry, in an endless investigation about the possibilities that are hidden beneath (or within) the fabric.



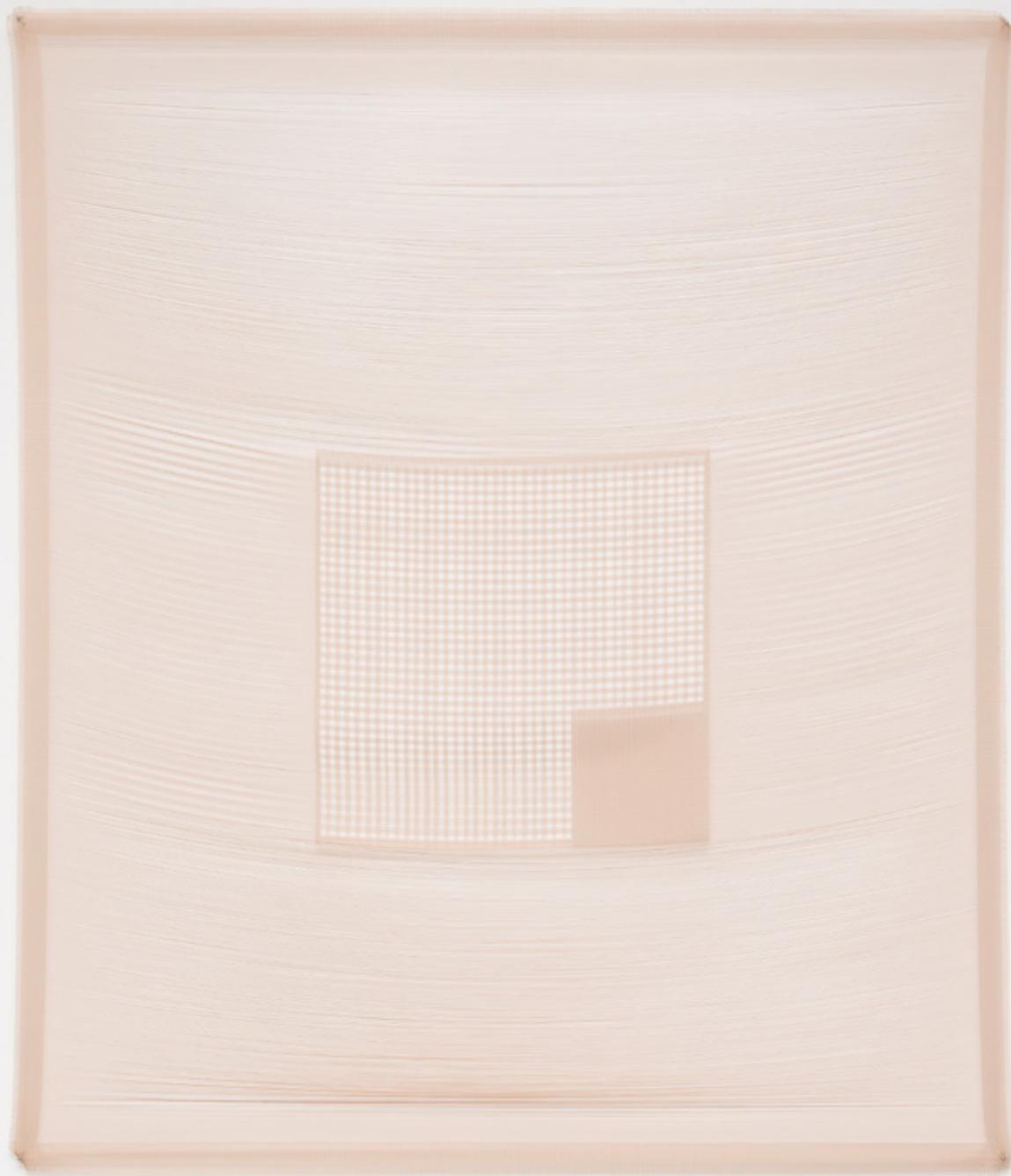
Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
51 x 41 x 3 cm
fabric and pins
20 1/8 x 16 2/8 x 1 3/8 in



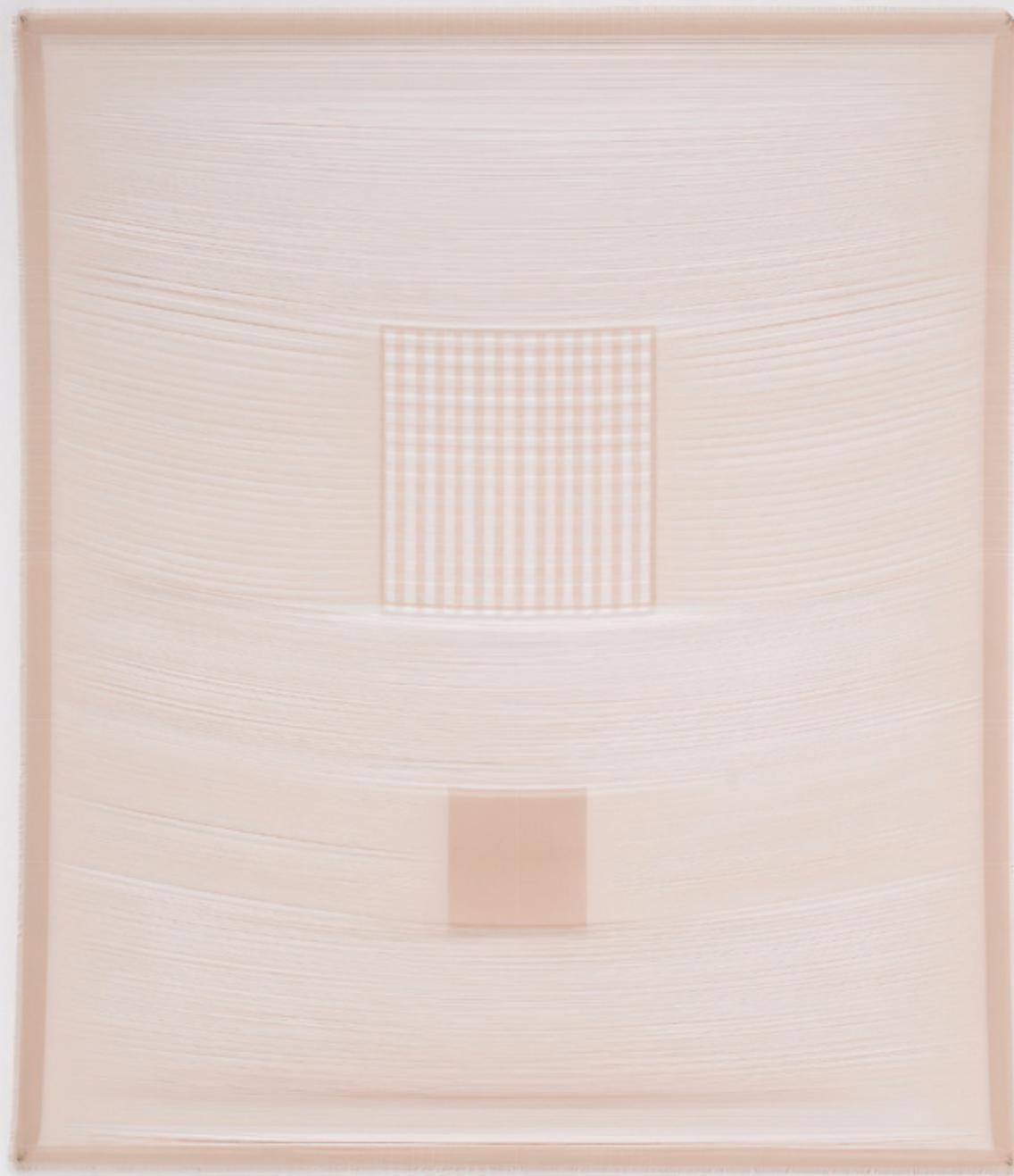


Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
116 x 102 x 3 cm
fabric and pins
45 ⁵/₈ x 40 ²/₈ x 1 ²/₈ in



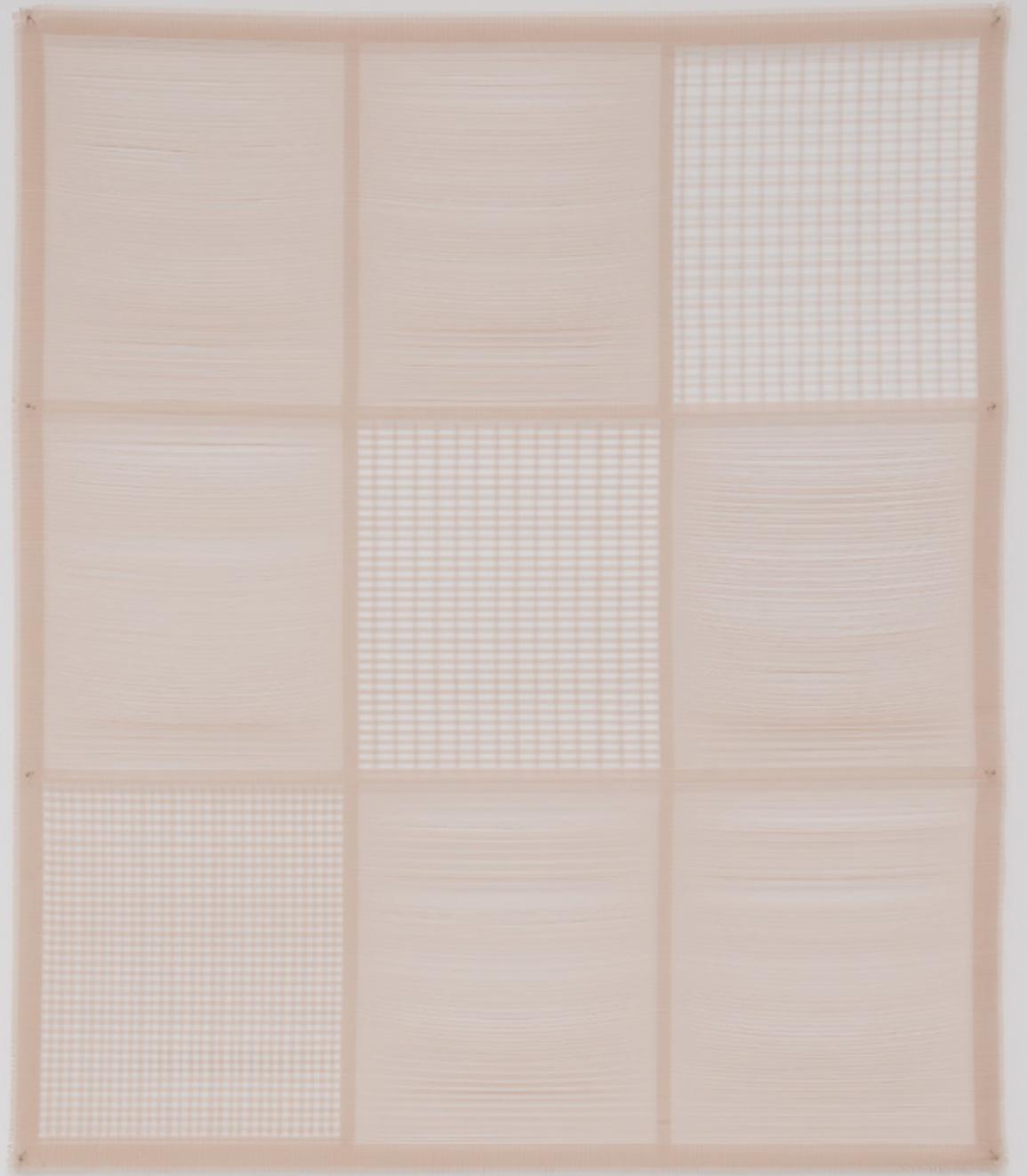


Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
116 x 102 x 3 cm
fabric and pins
45 $\frac{5}{8}$ x 40 $\frac{2}{8}$ x 1 $\frac{3}{8}$ in

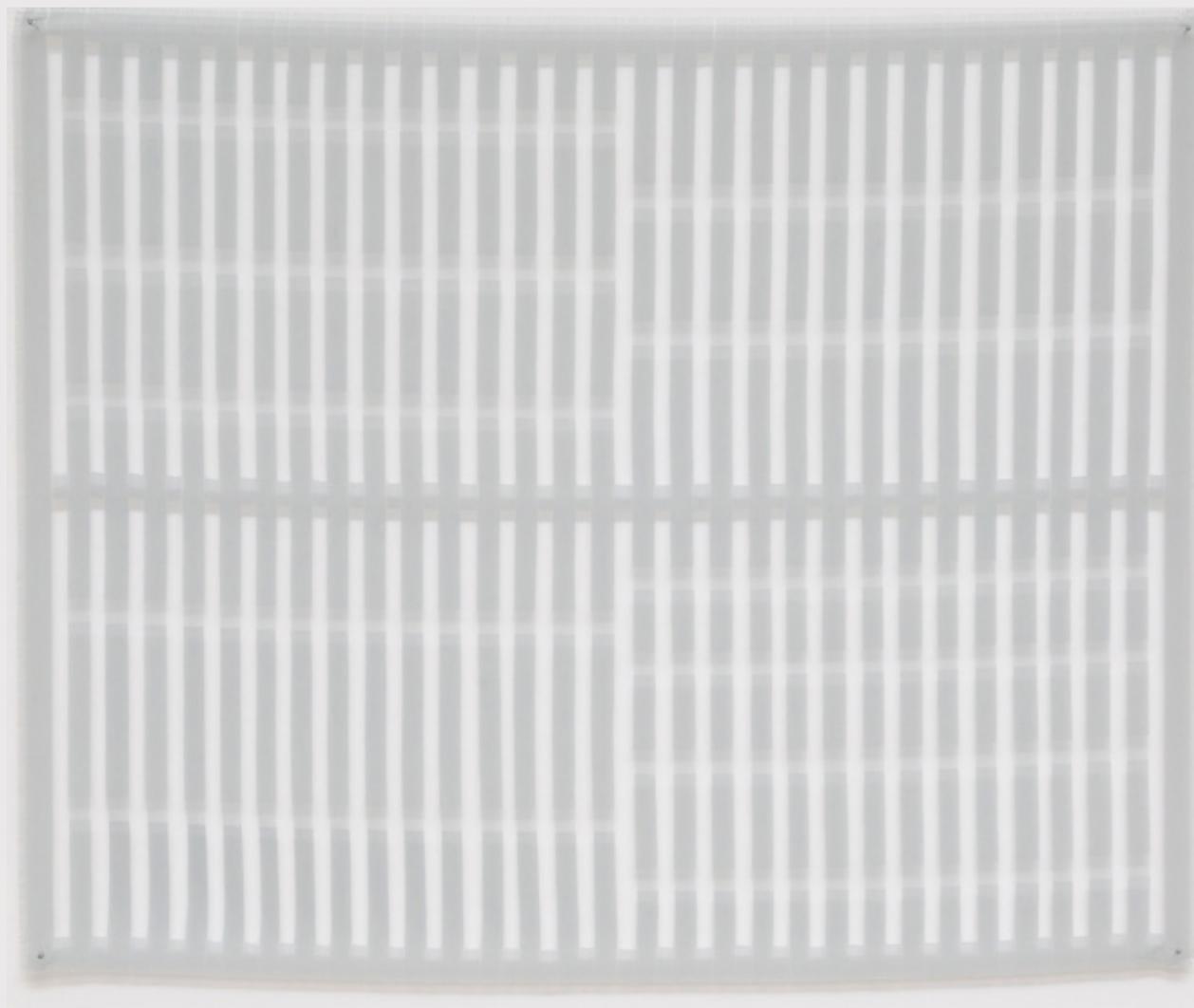


Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
116 x 102 x 3 cm
fabric and pins
45 ⁵/₈ x 40 ²/₈ x 1 ²/₈ in

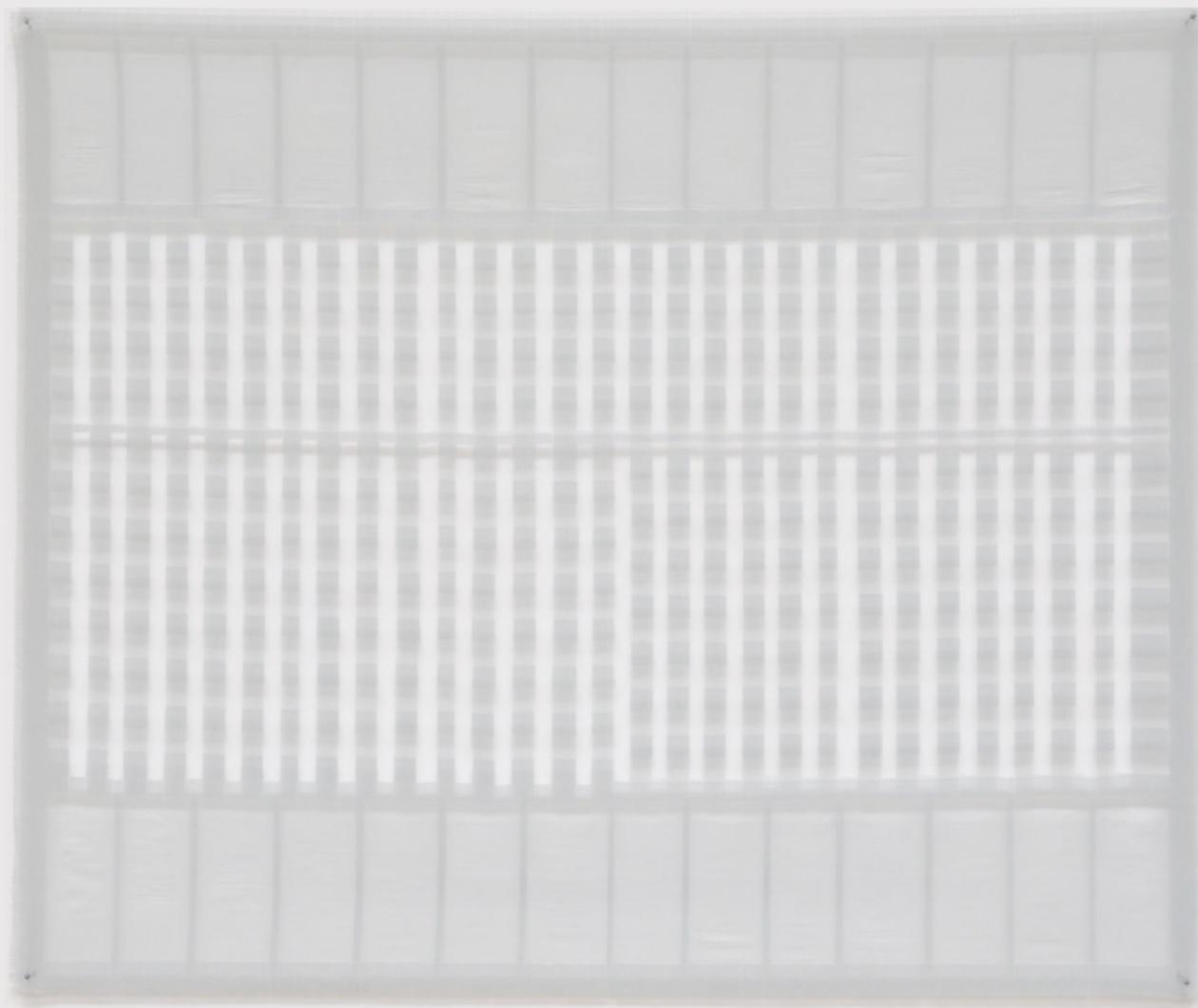




Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
116 x 102 x 3 cm
fabric and pins
45 $\frac{6}{8}$ x 40 $\frac{2}{8}$ x 1 $\frac{2}{8}$ in



Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
65 x 80 x 3 cm
fabric and pins
25 ⁶/₈ x 31 ⁵/₈ x 1 ²/₈ in

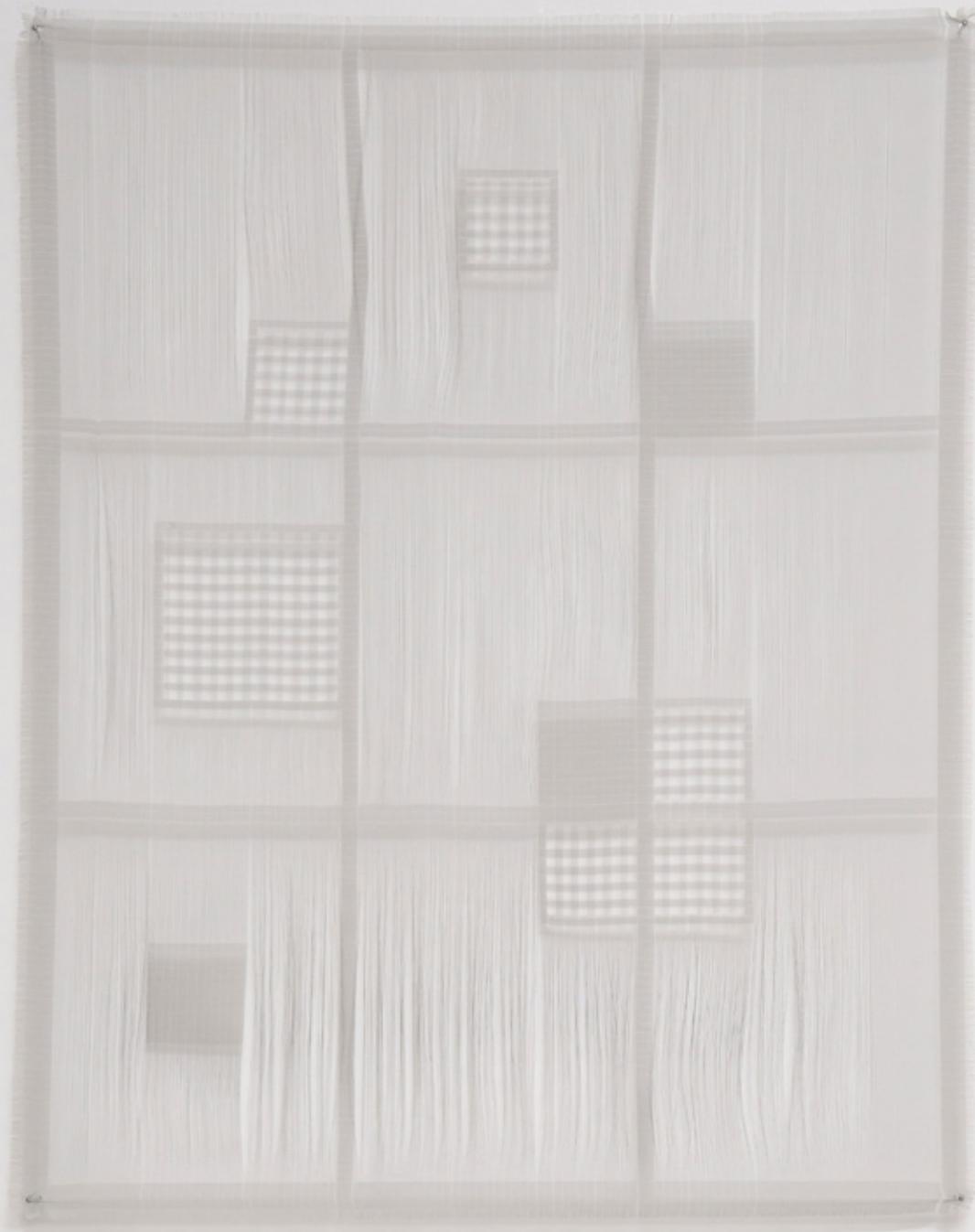


Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
65 x 80 x 3 cm
fabric and pins
25 ⁶/₈ x 31 ⁵/₈ x 1 ²/₈ in





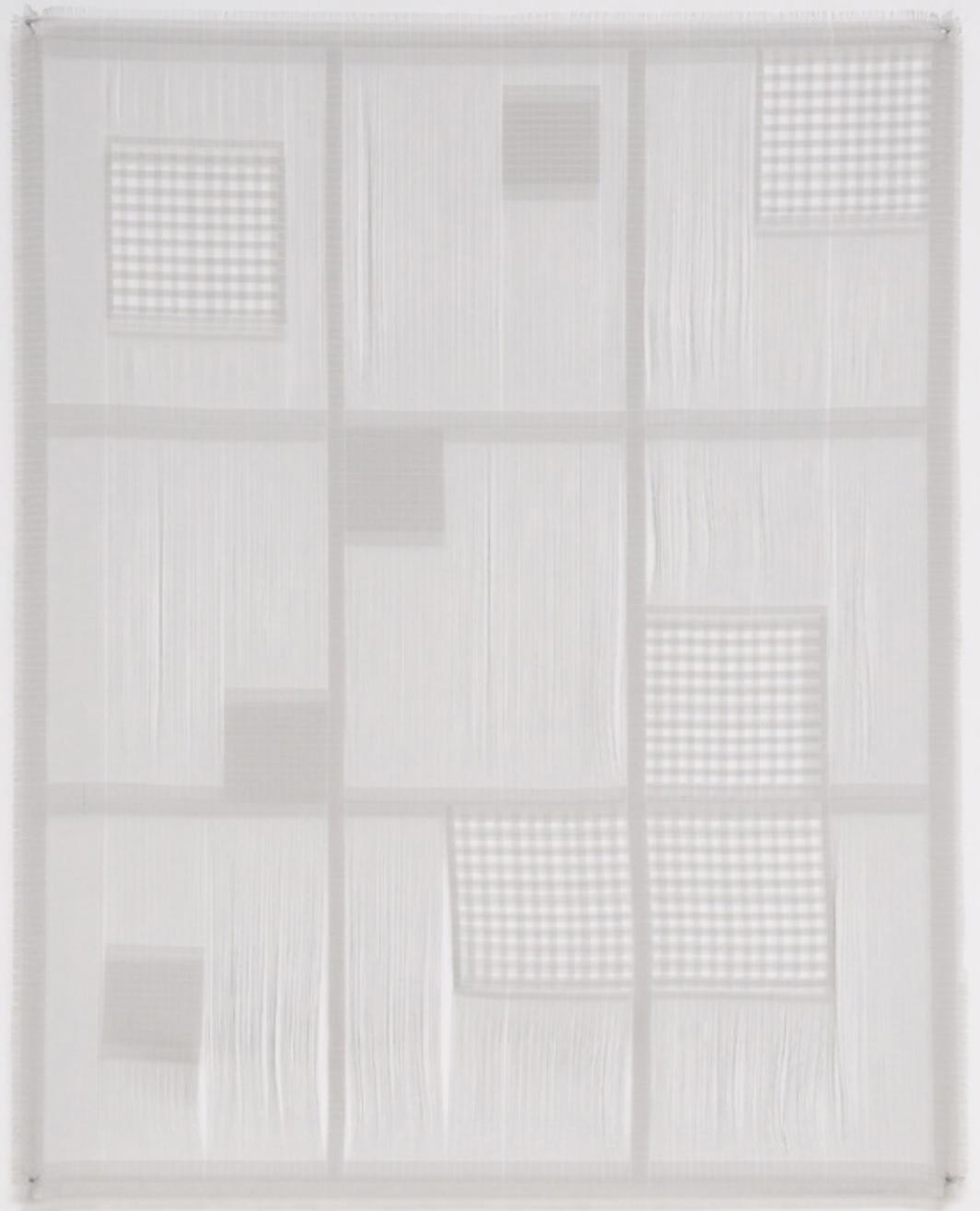
Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
73 x 58 x 3 cm
fabric and pins
28 ⅞ x 22 ⅞ x 1 ⅞ in



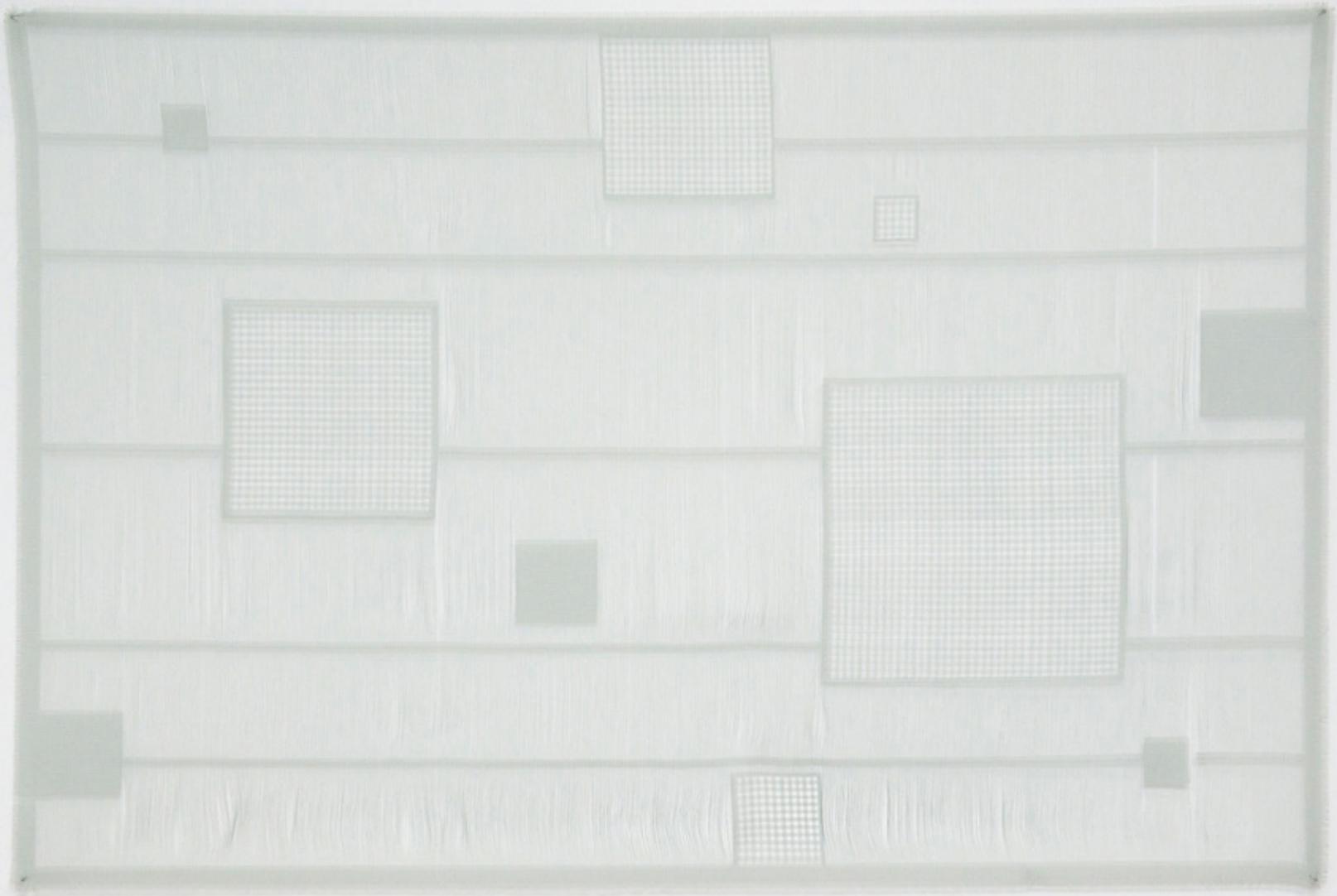
Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
73 x 58 x 3 cm
fabric and pins
28 ⅞ x 22 ⅞ x 1 ⅞ in



Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
73 x 58 x 3 cm
fabric and pins
28 ⁶/₈ x 22 ⁷/₈ x 1 ²/₈ in



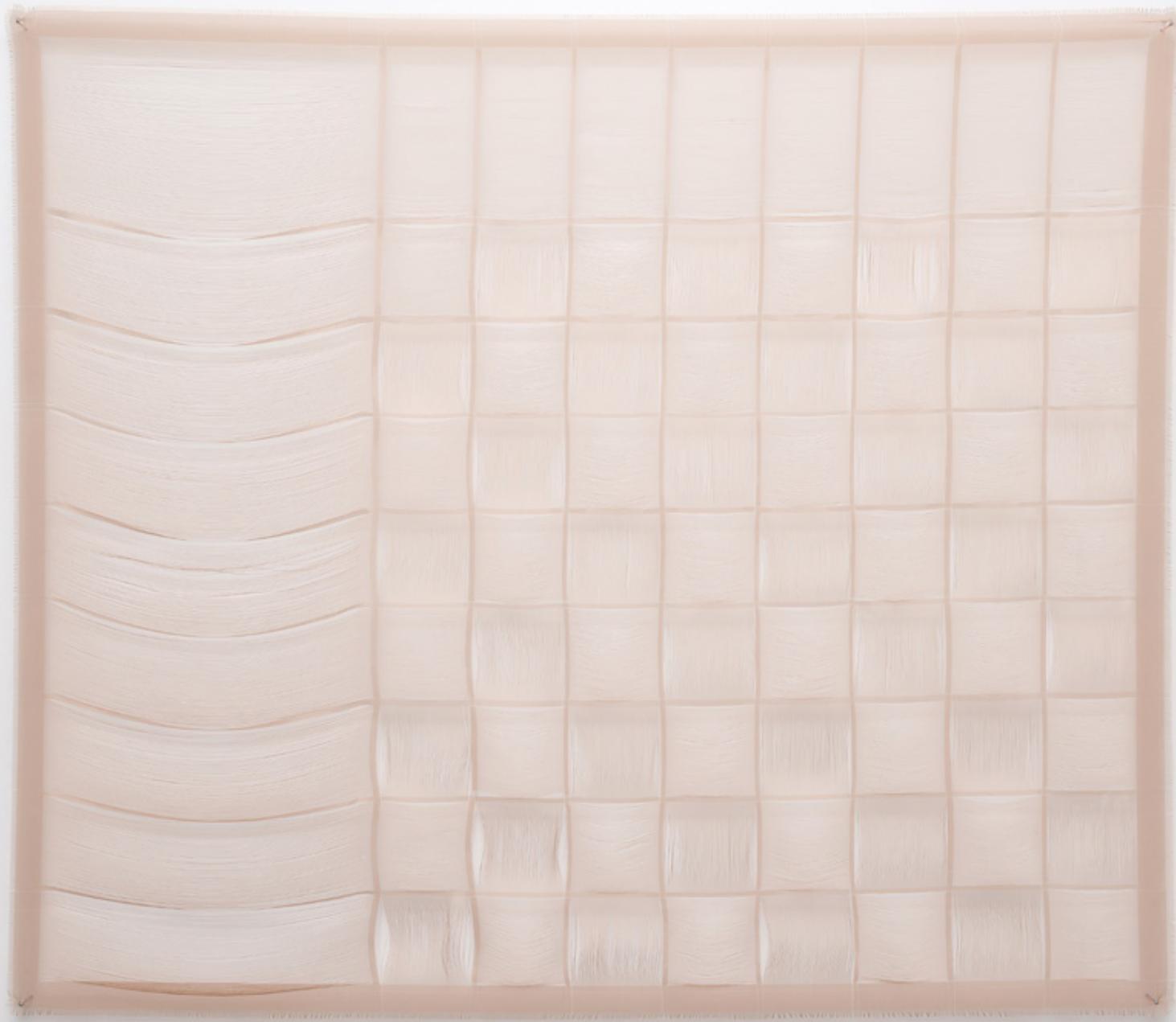




Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
174 x 115 x 3 cm
fabric and pins
68 $\frac{1}{8}$ x 45 $\frac{1}{8}$ x 1 $\frac{3}{8}$ in



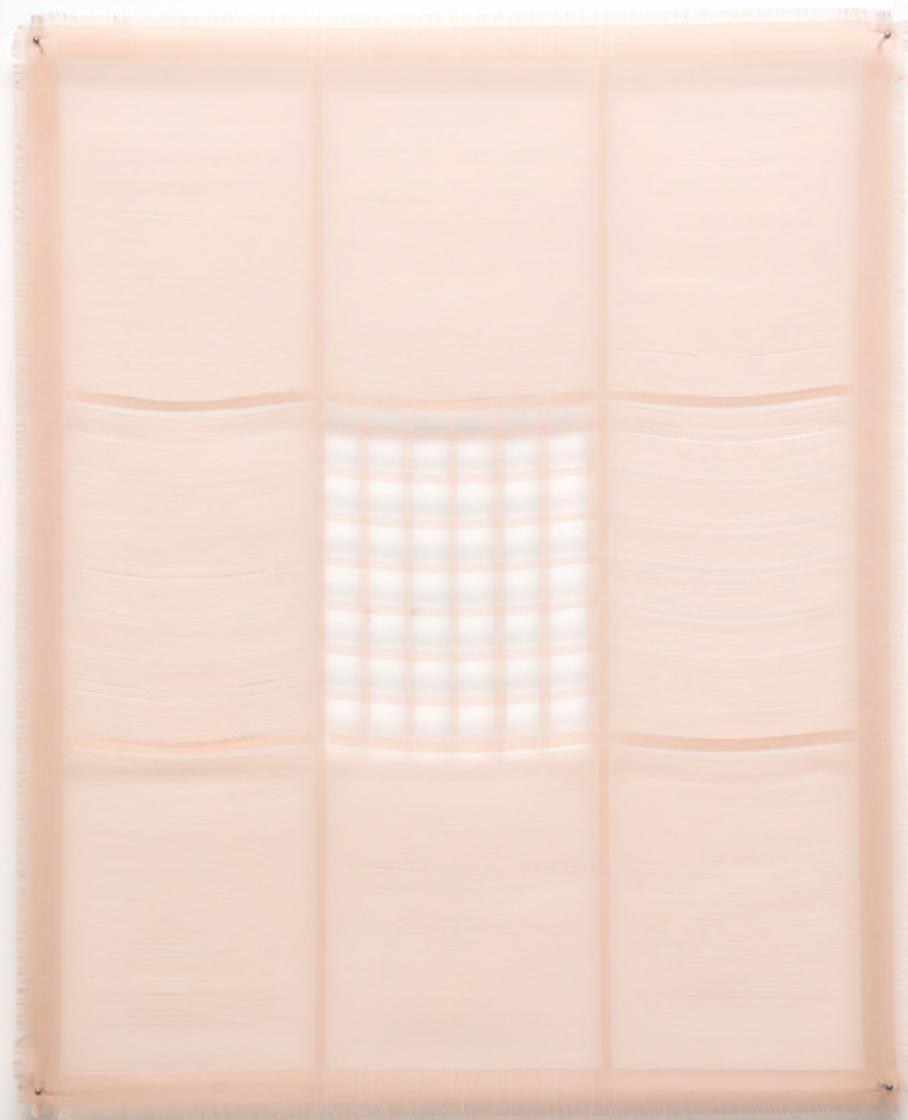
Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
90 x 104 x 3 cm
fabric and pins
35 ¹/₈ x 40 ⁷/₈ x 1 ³/₈ in



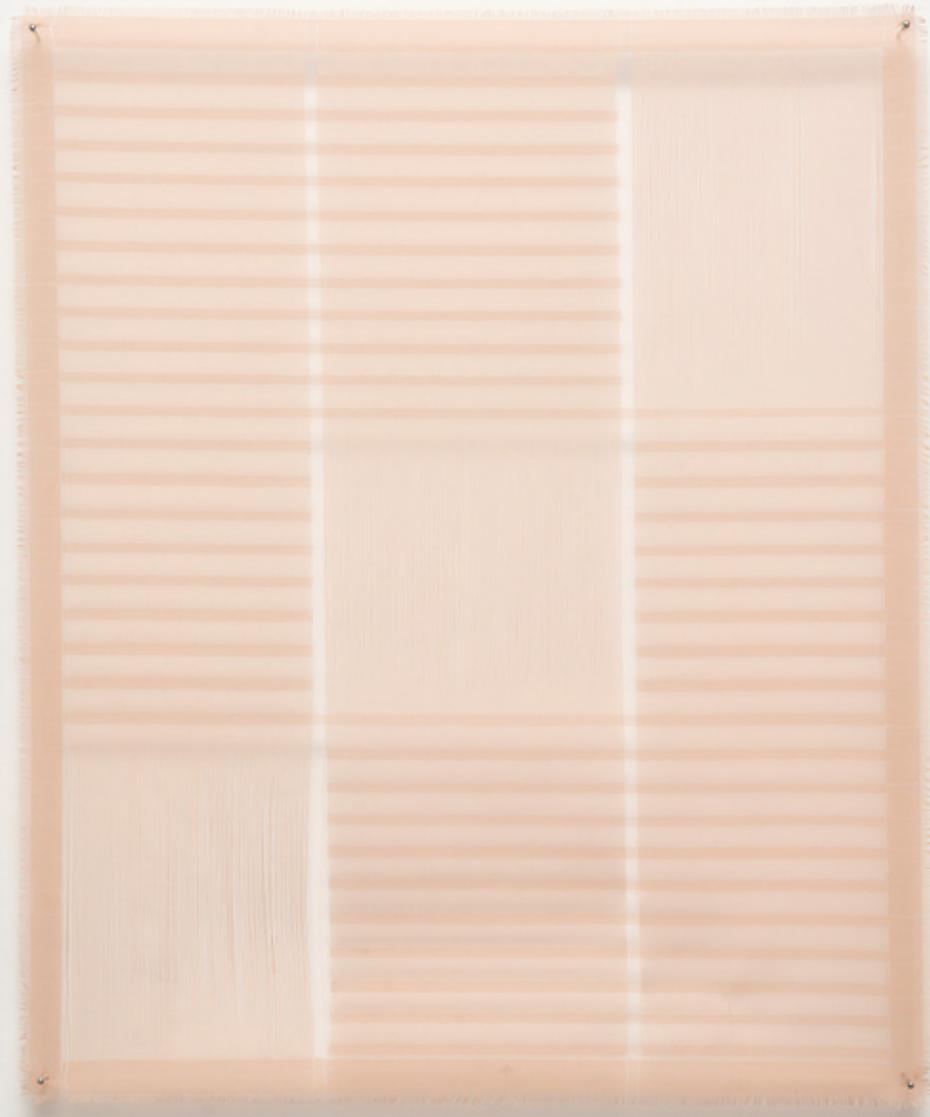




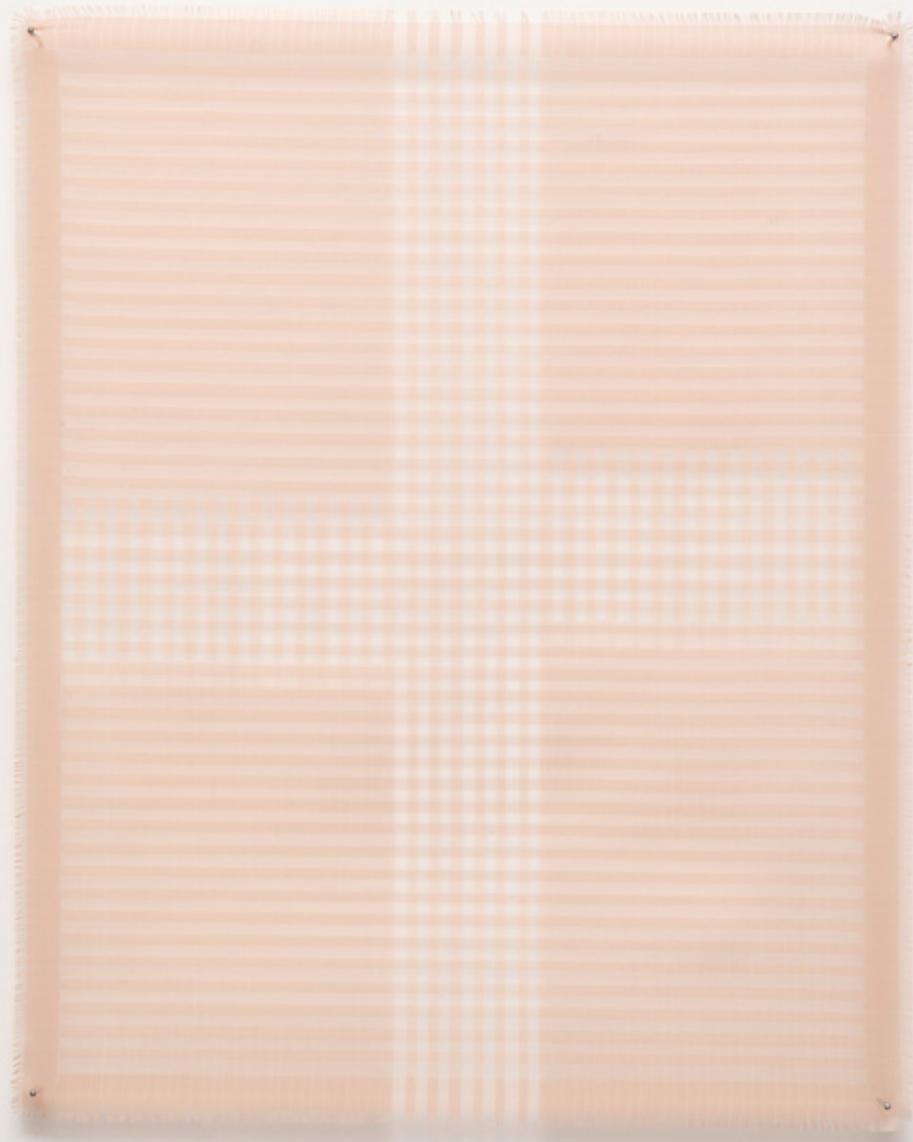
Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
51 x 41 x 3 cm
fabric and pins
20 1/8 x 16 2/8 x 1 2/8 in



Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
51 x 41 x 3 cm
fabric and pins
20 1/8 x 16 2/8 x 1 2/8 in

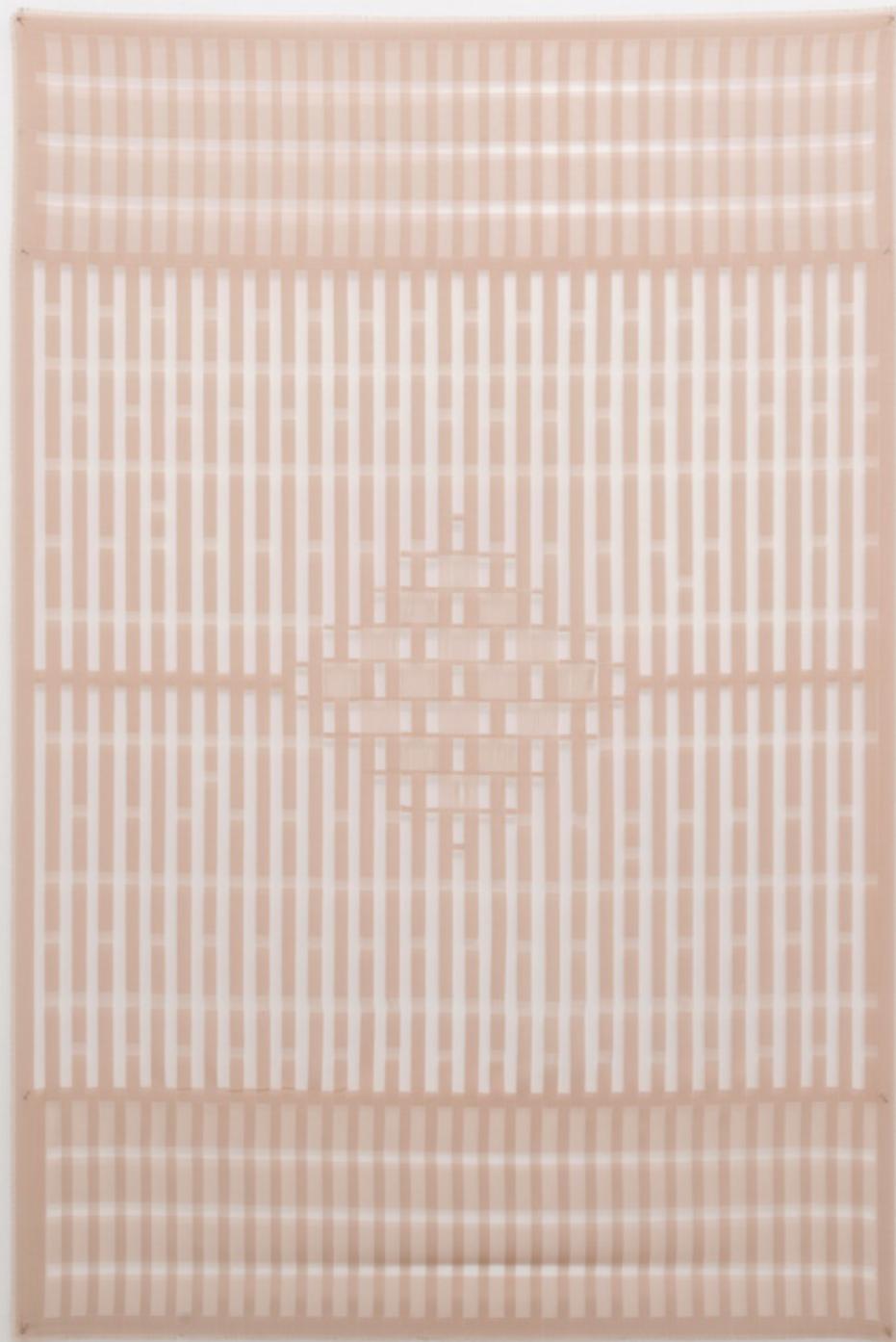


Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
51 x 41 x 3 cm
fabric and pins
20 1/8 x 16 2/8 x 1 2/8 in





Sem Título, 2021
tecido e alfinetes
180 x 120 x 3 cm
fabric and pins
70 ⁷/₈ x 47 ²/₈ x 1 ³/₈ in



Marina Weffort (São Paulo, SP, 1978). É graduada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP-SP), e seu trabalho inicial já reside no campo tridimensional. Trabalhando com escultura, desenho e tecido, suas primeiras produções, datadas dos anos 2000, traziam objetos cotidianos que aludem a naturezas-mortas, em estruturas estáticas em aparente iminência de desequilíbrio. Em anos mais recentes, vinha crescentemente interessando-se em explorar noções de tensionamento, peso e gravidade, transparência e opacidade, movimento e estaticidade, luz e sombra, em especial utilizando-se de materiais têxteis.

Seu fazer artístico difere fundamentalmente daquilo que é esperado de obras com tecido, já que seu trabalho é marcado por um exercício de construção pela subtração e sobreposição. Sem maiores artifícios, inclusive na forma de apresentação (pois são presos com pequenos pregos diretamente à parede ou em discretas caixas de acrílico), essas peças se valem do rigor estruturado do material escolhido – panos pré-fabricados de voile.

Os repertórios de rasgos e remoção de matéria geram, de maneira familiar, imagens, volumes e texturas no plano das tramas têxteis que a artista manipula, em uma lógica construtiva inversa: Weffort desfia esses tecidos no limite de seu total desmantelamento, tensionando elementos compositivos como cheio e vazio, superfície e profundidade, luz e sombra. Contudo, ainda que preferido, o têxtil não é matéria-prima exclusiva da artista, que, em paralelo, também trabalha com outros suportes, incluindo aquarelas e instalações.

Sua primeira exposição individual foi realizada em 2009, parte do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, no qual ganhou o prêmio-aquisição da instituição. Em 2010, realiza sua segunda individual, "Still Life" e, em 2014, "Lugar das Coisas", ambas na Galeria Marília Razuk. Entre algumas coletivas das quais participou destacam-se: "Instável", no Paço das Artes (2012), "Nova Escultura Brasileira", na Caixa Cultural do Rio de Janeiro (2011), "Quase Figura", na Galeria Marília Razuk (2011), e Programa de Exposições no MARP, Museu de Arte de Ribeirão Preto (2009). Em 2014, foi indicada ao Prêmio Pipa. Hoje, o seu trabalho integra coleções nacionais relevantes, como as do MAR - Museu de Arte do Rio, e do CCSP - Centro Cultural São Paulo; e também coleções internacionais, como Projeto KORO - Public Art Norway, Noruega, e Maxine and Stuart Frankel Foundation for Art, Bloomfield Hills, Michigan, EUA.

[visite a página da artista](#)

Marina Weffort (São Paulo, SP, 1978) has a degree in Fine Arts from Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP-SP), and her initial work already resides in the three-dimensional field. Working in sculpture, drawing and fabric, her first productions (dating from the 2000s) showcased everyday objects that alluded to still-lives, in static structures with an apparent imminent imbalance. In more recent years, she has been increasingly interested in exploring notions of tension, weight and gravity, transparency and opacity, movement and stillness, light and shadow, especially using textile materials.

Her work fundamentally differs from what is expected of fabric, as her pieces are marked by an exercise of construction through subtraction and juxtaposition. With no major artifices, even in the way she presents them (since they are attached with small nails directly to the wall or in discreet acrylic boxes), these pieces make use of the structured rigor of the chosen material – pre-fabricated voile cloths.

The gestural repertoire of removing matter generates, in a familiar way, images, volumes and textures in the plane of textile weaves that the artist manipulates, in an inverse constructive logic: Weffort unravels these fabrics to the limit of their total dismantling, tensioning compositional elements such as completeness and emptiness, surface and depth, light and shadow. However, although preferred, textiles are not the artist's only chosen material: she also works with other medium, including watercolors and installations.

Her first solo show was held in 2009, as part of the "Programa de Exposições do Centro Cultural", in São Paulo, for which she won the institution's acquisition-prize. In 2010, she held her second solo show, "Still Life" and, in 2014, "Place of Things", both at Galeria Marília Razuk. She also participated in several group shows, including: "Instável", at Paço das Artes (2012), "Nova Escultura Brasileira", at Caixa Cultural in Rio de Janeiro (2011), "Quase Figura", at Galeria Marília Razuk (2011), and Exhibition Program at MARP, Museu de Arte de Ribeirão Preto (2009). In 2014, she was nominated for the Pipa Award. Today, her work is part of relevant national collections, such as MAR – Museu de Arte do Rio, and CCSP – Centro Cultural São Paulo; and also international collections, such as the KORO Project – Public Art Norway, and the Maxine and Stuart Frankel Foundation for Art, Bloomfield Hills, Michigan, USA.

[visit the artist page](#)

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232 2315